

“Professora, a minhoca fugiu!” Relato de prática na Educação Infantil

Dilma Antunes Silva¹ 

Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação,
Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

1

Resumo

Este texto tem como objetivo compartilhar vivências de um grupo de crianças, de 2 e 3 anos de idade, e suas professoras, realizadas no ano de 2017, no Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação (NEI-EPE), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O recorte escolhido para esta comunicação compreende o Projeto de Turma do segundo semestre daquele ano, ocasião em que a turma recebe um minhocário e inicia suas primeiras investigações sobre minhocas. Para contribuir com a ampliação do repertório das crianças, a proposta contemplou diferentes linguagens que, articuladas com a brincadeira e interações, eixos do currículo na educação infantil, oportunizaram momentos de aprendizagens significativas, refletindo também no desenvolvimento de novas habilidades para a resolução de situações do cotidiano.

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Vivências.

"Teacher, the worm ran away!" Report of Practice in Early Childhood Education

Abstract

This text aims to share experiences of a group of children, 2 and 3 years old, and their teachers, held in 2017, at the Center for Early Childhood Education - Paulistinha School of Education (NEI-EPE), of the Federal University of São Paulo (Unifesp). The section chosen for this communication comprises the Class Project of the second of that year, when a container for the cultivation of earthworms was installed near the living room of the class, and therefore began its first investigations. To contribute to the expansion of the children's repertoire, the proposal included different languages that, articulated with play and interactions, axes of the curriculum in early childhood education, have opportunities moments of meaningful learning, also reflecting in the development of new skills for the resolution of everyday situations.

Keywords: Childrens. Early Childhood Education. Experiences.

1 Introdução

Tecido com as narrativas de crianças pequenas e de suas professoras, o presente texto constitui-se como instrumento de registro e socialização de saberes e experiências oriundos da prática educativa, numa creche/escola pública do sistema federal de ensino, cuja fundação ocorreu em 1971, por reivindicação de mães trabalhadoras ligadas ao Departamento de Enfermagem, atual Escola Paulista de

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

Enfermagem (EPE). Ao longo de cinquenta anos, o Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação (NEI-EPE e ou NEI- Paulistinha), consolidou-se como importante espaço para promoção de ensino, contemplando as etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; pesquisa e extensão, servindo majoritariamente como campo de observação e intervenção para a área da saúde e, mais recentemente, devido a mudanças estruturais, bem como uma revisão da abordagem pedagógica, esta unidade escolar passa a configurar também como campo de pesquisa das próprias educadoras e das crianças.

É nesta perspectiva que surge o interesse pela escrita deste texto. Através deste relato de prática, busco resgatar memórias de um tempo, não muito distante, em que aglomerar-se era possível, na esperança de, num tempo vindouro, em que a escola e seus habitantes testemunhem e maravilhem-se do quanto as crianças são incansáveis na busca pelo descobrir.

2 Contexto da prática

Trata-se, portanto, de um relato de experiência que reúne registros escritos e fotográficos, produzidos em uma unidade universitária federal de educação infantil, localizada na cidade de São Paulo. Os protagonistas são 20 crianças com idades entre 2 e 3 anos, atendidas em período integral no NEI - Paulistinha, e três professoras, sendo a autora uma delas. A sala de convivência, situada no primeiro andar, conta com uma sacada que interliga outras três salas. Este espaço é frequentemente utilizado pelas crianças e por suas professoras para a realização de diferentes atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. Foi também ali, num cantinho da sacada, onde, durante um semestre, as crianças se reuniram para observar, interagir e pesquisar sobre minhocas. Em meados de agosto de 2017, um minhocário foi doado para a escola e foi instalado na sacada, próximo à sala do Maternal I, a pedido da professora regente.

Apresento excertos extraídos de relatórios que compõem a documentação pedagógica da turma no ano de 2017, os quais buscam revelar os processos e percursos investigativos e criativos das crianças, ressaltando ainda, a importância da atuação das docentes junto ao grupo de crianças, incentivando-as, estimulando-as e

acolhendo com respeito e amorosidade as ideias e demandas que surgiam, quer fossem individuais ou coletivas.

Vale ressaltar que o tema *minhocas* passou a ser recorrente entre as crianças da turma, em meados do segundo trimestre, quando uma criança relatou que viu uma minhoca no quintal de sua casa. A partir daí diferentes e inusitadas situações foram relatadas pelo grupo e observadas pelas professoras.

3

3 “Minhocas vivem na terra [...] porque elas não gostam da luz”

As primeiras interrogações e hipóteses das crianças a respeito das minhocas foram acolhidas pelas professoras, numa perspectiva responsiva e ética. Foram planejadas situações nas quais as crianças puderam explorar diferentes aspectos relacionados a minhocas (seu *habitat*, o que comem, o que poderia ser perigoso a elas) e uma hipótese foi formulada: “as minhocas vivem na terra porque elas não gostam da luz”. Também foi lançada a seguinte questão: “Como é a casa da minhoca?”

Note-se que nesta faixa etária a conduta das crianças e suas aproximações com conhecimento científico se dão permeadas pela ludicidade e imaginação. Daí a importância de investir em situações, organizar tempos, espaços e materiais, tendo como princípio de que elas são capazes, potentes e cujos saberes têm valor.

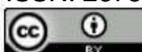
E, conforme Camargo, Araújo e Mendes (2021), é importante ressaltar que a adoção de práticas voltadas à investigação e exploração de materiais, objetos e espaços físicos ou naturais tem relação com a própria maneira das crianças, desde muito pequenas, ser e estar no mundo. A atuação docente junto a turmas de crianças bem pequenas deve considerar esse aspecto e deve se guiar pela via da potencialização das aprendizagens e do desenvolvimento global das crianças.

Nessa perspectiva, foram feitas pesquisas com o grupo de crianças, inicialmente em livros disponíveis no acervo da biblioteca do NEI-EPE. Dos livros selecionados pelo grupo, dois se destacam: “Diário de uma minhoca”, de Doreen Cronin e Harry Bliss (2004) e “As minhocas comem amendoim”, de Élisabeth Géhin (2013). Na continuidade, pesquisas em sites recomendados, previamente verificados pelas professoras da turma; também foram exibidos trechos de um documentário sobre o cultivo de minhocas. As informações obtidas instigaram o imaginário e curiosidade

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

científica das crianças. Em suas pesquisas junto ao minhocário, adotaram o uso de lupas, régua para verificar e comparar os tamanhos das minhocas retiradas provisoriamente do minhocário por elas; desenhos de observação entre outros recursos para comunicar seus saberes.

Cientes desse interesse crescente, as professoras organizaram uma sessão para que as crianças pudessem assistir ao filme “Minhocas” (2013) dirigido por Paolo Conti e Arthur Nunes. Nessa ocasião foi instado, no meio da sala, um tecido branco com, aproximadamente, dois metros e meio de largura, que descia do teto até o chão, onde as imagens do filme foram projetadas. A experiência foi um convite para as crianças “entrarem” na casa das minhocas.

4

Imagens 1 e 2 - “Eu estou vendo a casa da minhoca”



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017)

E dada ocasião, algumas crianças começaram a guardar sobras de frutas para, ao retornarem para a sala, depositarem no minhocário. Ao perceberem essa conduta, as professoras solicitaram junto a cozinha que, periodicamente, separassem sobras de alimentos orgânicos (frutas não cítricas, legumes e ou verduras). Nas imagens que seguem, é possível identificar cascas de frutas e folhas secas e feijões germinando, lançados na terra para que as crianças conseguissem avaliar se ela estava propícia para o crescimento e multiplicação das minhocas.

Imagens 3 e 4 – Observando o minhocário



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017)

Conforme o Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015), ao longo de sua experiência educativa, bebês e crianças precisam de tempo e vivências que favoreçam a ampliação de suas formas de ver, conceber e expressar o mundo através de diferentes linguagens. O processo de apropriação e construção de conhecimentos é complexo e envolve:

[...] curiosidade, observação, atenção, percepção, pensamento, investigação, interpretação, criação de hipóteses, imaginação e elaboração de teorias explicativas daquilo que vivem e observam. Tudo isso resulta em significativas aprendizagens que só acontecem pela atitude ativa da criança no meio social quando esta é tratada como sujeito capaz de realizar tudo isso. (SÃO PAULO, 2015, p. 17)

Na continuidade da proposta com a turma do Maternal I, algo bastante inusitado e surpreendente acontece.

- *Dilma, a minhoca pulou.*

- *Pulou, como?*

- *Ela fugiu, olha, não está aqui!*

Gustavo tenta explicar que deixou a minhoca cair e não a encontrou. João Vitor ouve e se dispõe a ajudar o amigo a procurá-la.

[...]

- *Cadê a minhoca?* diz João Vitor, com ar bastante sério.

A menina diz que não sabe. Outras crianças se aproximam, querem entender o motivo de tanta agitação. Gustavo tenta explicar, mas é João quem toma a frente. Tem início uma verdadeira "caçada à minhoca dos bebês". (Relatório da Turma- 2º semestre de 2017, s/p.)

Comovidas e intrigadas, algumas crianças mais velhas se juntam e realizam buscas em diferentes espaços da escola; professores e funcionários são indagados agora também por Isabella, de 5 anos, que coordena as buscas. A menina fez um

mapa e indica às equipes por onde devem seguir. Seu desenho trazia representações das escadas que ligam os pavimentos térreo e superiores e, ao centro, a localização da sala do Maternal I. Mas esta é uma outra história!

4 Algumas considerações

6

Decorrente das pesquisas e observações feitas pelo grupo de crianças, muitas vezes em companhia de outras menores ou maiores, foi possível notar aprendizagens muito significativas, como por exemplo, que as minhocas são seres indispensáveis para o meio ambiente; que não possuem sistema auditivo ou visual e seu sistema respiratório é cutâneo, o que as tornam muito sensíveis ao calor e à umidade excessiva.

O encontro entre crianças de agrupamentos distintos, mediado pelo interesse pelas minhocas permitiu novas descobertas, trocas ricas em afeto, expressão de solidariedade, respeito e a partilha de saberes, entre outras grandes competências que fazem parte do desenvolvimento humano (ARROYO, 2013).

Colocar-se no lugar do outro, se importar e cuidar do outro; compreender papéis exercidos no grupo; assumir/ experimentar e trocar de papéis durante as brincadeiras e interações; complementar esforços umas das outras, dividir tarefas, conviver com diferenças — estas são algumas das aprendizagens possíveis na escola infantil quando se tem fé no tempo e na capacidade criadora das crianças.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAMARGO, A. R. O.; ARAÚJO, T.V; MENDES, A. C. Experiências brincantes dos bebês: sagu e fubá. In: SILVA, D. A. **Educação Infantil: políticas, práticas e formação de professoras (es)**. Ponta Grossa, PR: 2021, p. 13-23. DOI: 10.22533/at.ed.724211003. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597175>. Acesso em: 06 jul. 2021.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL- ESCOLA PAULISTINHA DE EDUCAÇÃO. **Relatório semestral (Materna I B)**. 2º semestre de 2017. São Paulo: NEI-EPE, Unifesp, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

7

ⁱ **Dilma Antunes Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1475-3532>

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP

Pedagoga, mestra e doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora EBTT no Núcleo de Educação Infantil- escola Paulistinha de Educação, da Unifesp.

Contribuição de autoria: única autora do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9961242002156872>

E-mail: dilmasilva7@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Dilma Antunes. “Professora, a minhoca fugiu!” Relato de prática na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2021.